

LUCAS ALVES CALDEIRA LÉO

ESTUDO DESCRITIVO DO NÍVEL TÉCNICO E TÁTICO DO GOLEIRO
DE FUTSAL NA COPA DO MUNDO DE 2008

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2010

LUCAS ALVES CALDEIRA LÉO

ESTUDO DESCRITIVO DO NÍVEL TÉCNICO-TÁTICO DO GOLEIRO DE FUTSAL
NA COPA DO MUNDO DE 2008

Monografia apresentada ao
Curso de Educação Física da
Universidade Federal de Minas
Gerais por Lucas Alves
Caldeira Léo.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, pelo apoio e incentivo em todos os momentos da minha formação, especialmente a minha mãe pela ajuda nas horas mais inconvenientes, mas mesmo assim não mediu esforços para auxiliar-me.

Ao Prof. Pablo Juan Greco pelos seus ensinamentos e pela sua qualidade como orientador, e por ser um exemplo de profissional para mim.

A Nina, pelo seu apoio constante fez que eu tivesse forças para seguir com os meus objetivos adiante. Sem ela seria mais difícil.

Agradeço ao pessoal do CECA, que não mediu esforços em ajudar sempre que necessário.

Agradecimento em especial a Marcelinho, que sempre se lembrava de mim auxiliando-me e mostrando caminhos para seguir com este trabalho adiante. Ao Ângelo que mesmo tendo pouco tempo, não se recusou em ajudar, e fez com que esse trabalho fosse possível. E ao Carioca, que no momento decisivo foi meu “segundo orientador”.

Aos meus amigos da faculdade e do colégio, que sempre ouviram minhas idéias e fizeram parte, principalmente, dos momentos bons da minha vida.

Aos goleiros de futsal, que este trabalho é dedicado a vocês.

Agradeço a todos que de uma forma ou outra tornou este trabalho possível.

RESUMO

ESTUDO DESCRITIVO DO NÍVEL TÉCNICO-TÁTICO DO GOLEIRO DE FUTSAL NA COPA DO MUNDO DE 2008

Autor: Lucas Alves Caldeira Léo

Orientador: Pablo Juan Greco

O objetivo do presente estudo foi analisar as ações dos goleiros de futsal do nível técnico-tático na Copa do Mundo de 2008. A amostra escolhida para o estudo foi de 10 jogos, sendo 6 da 2ª fase e 4 da fase final. Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizado um scout adaptado de D'Ávila et al (2002), com o objetivo de uma melhor caracterização das defesas do goleiro. Para uma melhor consistência dos dados foi realizada uma análise de confiabilidade dos dados intraobservador e interobservador. Foram analisadas 17,92% do total da amostra. O valor encontra-se acima do mínimo aceitável de 10% estipulado pela literatura (Tabachnick e Fidell, 1989 conforme Irokawa, 2009). Foram analisadas as seguintes variáveis: finalização, setor de finalização, local do gol acertado e resultado, sendo este dividido em gol, defesa do goleiro, fora, trave, saída de gol e saída de gol como cobertura da defesa. Obteve-se um total de 530 finalizações, atingindo o setor de número 2 o percentual de 26,04%. O local do gol mais acertado foi o de número 4, com 18,70% de ocorrências. Dos resultados encontrou-se o seguinte: 10% de finalizações sendo convertidas em gol, 36,42% defendidas pelo goleiro, 12,45% resultaram em saída de gol do goleiro, 38,49% foram para fora e 2,64% na trave. Pode-se concluir que o local do gol em que os goleiros conseguiram o melhor desempenho foi na área de número 5, com 86,65% de aproveitamento. O local de maiores ocorrências de gols, nesta categoria e campeonato estudado, foram nas áreas de números 1 e 7 (18,87%). Sugere-se que a partir do presente estudo novas pesquisas sejam realizadas, analisando o nível técnico-tático do goleiro de futsal com amostras maiores, para que seja possível diferenciar as alternativas perante uma mesma variável.

Palavras-chave: futsal, goleiro, técnico-tático

ABSTRACT

DESCRIPTIVE STUDY OF THE LEVEL OF TECHNICAL-TACTICAL GOALKEEPER FUTSAL WORLD CUP IN 2008

Author: Lucas Alves Caldeira Léo

Advisor: Pablo Juan Greco

The aim of this study was to analyze the actions of the goalkeepers of futsal technical-tactical World Cup 2008. The sample chosen for the study was 10 games, including 6 of the 2nd phase and 4 finals. As a tool for collecting data, it was used a scout adapted from D'Avila et al (2002), with the goal of a better characterization of the defenses of the goalkeeper. For better consistency of data was performed an analysis of data reliability intraobserver and interobserver. It was analyzed 17.92% of the total sample. The value is above the acceptable minimum of 10% stipulated by the literature (Tabachnick and Fidell, 1989 as Irokawa, 2009). Were analyzed the following variables: finishing, finishing sector, local hit the goal and outcome, this being divided into goal, defense's goalkeeper, out, crossbar, out of goal and out of goal for goal as coverage of the defense. It was obtained a total of 530 finishing, in which 26.04% happened on sector 2. The site's goal more hit was the number 4 area, with 18.70% of occurrences. Results found that: 10% of finishing being converted into goal, defended by the goalkeeper 36.42%, 12.45% resulted in out of goal from goalkeeper, 38.49% were out and 2.64% in crossbar. It can be concluded that the location of the goal where the goalkeeper got the best performance was in the area of number 5, with 86.65% yield. The location of larger occurrences of goals in this category and championship studied were in the areas of numbers 1 and 7 (18.87%). It is suggested from this study that more researchers are done by analyzing the level of technical and tactical futsal goalkeeper with larger samples, so you can distinguish between the alternatives before the same variable.

Key-words: futsal, goalkeeper, technical-tactical

Lista de Figuras

	Página
Figura 1: Demarcação utilizada para identificar a área de finalização.....	20
Figura 2: Demarcação utilizada para identificar a área do gol que foi acertada.....	21
Figura 3: Campograma com os valores percentuais de finalização em cada setor.	26
Figura 4: Campograma dos valores percentuais de gols em relação ao setor de finalização.....	27
Figura 5: Distribuição dos valores percentuais no local do gol acertado.....	29
Figura 6: Distribuição dos valores percentuais de gols em relação ao local do gol acertado.....	30

Lista de quadros

	Página
Quadro 1 – Classificação dos Jogos Esportivos Coletivos (Garganta 1991).....	8
Quadro 2: Percentual de acordos inter e intra-observadores.....	23

Sumário

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Definição e delimitação do problema.....	9
1.2 Objetivos.....	9
1.2.1 Objetivos gerais.....	9
1.2.2 Objetivos específicos.....	10
1.3 Justificativa.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 O Futsal.....	11
2.2 Características do futsal.....	11
2.3 O Goleiro.....	12
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	19
3.1 Caracterização do estudo.....	19
3.2 Amostra.....	19
3.3 Instrumentos.....	19
3.3.1 Explicitações das variáveis	20
3.4 Procedimentos.....	22
3.5 Análise dos dados.....	22
4. RESULTADOS.....	24
5. CONCLUSÃO.....	32
6. REFERÊNCIAS.....	33

1) Introdução

O Futsal é um esporte que possui um grande número de praticantes no Brasil, de iniciantes a atletas de alto nível.

O jogo de futsal é um esporte coletivo, que para Moreno (1994) se caracteriza na a “situação lúdico-motriz de competição regrada e institucionalizada, em que ação é resultado das interações de cooperação/oposição, que se dá entre os participantes e destes com os meios que atuam”. Garganta¹ (1991, conforme Giacomini, 2004) classifica os Jogos Esportivos Coletivos de acordo com as diferentes categorias (quadro 1).

Quadro 1 – Classificação dos Jogos Esportivos Coletivos (Garganta 1991)

Categoria considerada	Classificação
Fontes energéticas	Aeróbios, anaeróbicos e mistos
Ocupação do espaço	De invasão, de não invasão
Disputa de bola	De luta direta, de luta indireta
Trajétórias predominantes	De troca de bola, de circulação de bola

Nesse contexto Vilhena (2007, p. 7) conceituou o futsal da seguinte forma:

Como em todos os jogos de oposição/cooperação com invasão, suas ações acontecem em um espaço comum, com participação simultânea de atacantes e defensores em relação à bola, sem esperar a ação final do adversário. Em determinados momentos, os jogadores se concentram em pequenos espaços que, aliado ao fato do controle da bola ser feito com os pés, diferentemente de outros esportes, exige dos mesmos, uma alta capacidade de tomada de decisão e um elevado refinamento técnico da bola com os pés.

Portanto ao analisar as definições que ocorrem em um jogo de futsal, observa-se que existem características de um esporte de invasão de campo (espaço) do adversário, de disputa direta pela bola, de possuir uma predominância na trajetória de circulação da bola, e mudanças de direção e ritmo ocorre frequentemente. Santos e Filho² (1995, conforme Soares e Tourinho Filho, 2006), conclui que os praticantes necessitam fundamentalmente de resistência aeróbica,

¹ GARGANTA, J. **Pressupostos para uma prática transferível nos jogos desportivos colectivos estruturalmente semelhantes**. Relatório apresentado às provas de aptidão pedagógica. FCDEF. Universidade do Porto, 1991

² SANTOS FILHO, J.L. **Preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

velocidade, resistência muscular localizada e potência muscular, assim pode-se afirmar que o futsal é um esporte de fonte energética mista.

Mesmo com o grande crescimento da modalidade no país, ainda existem poucos trabalhos científicos que pesquise diferentes aspectos relacionados, como por exemplo, os conteúdos e as capacidades inerentes ao rendimento esportivo. A grande dificuldade para a elaboração de conhecimento científico nessa área pode ser atribuído a diferentes fatores, como por exemplo, a complexidade do sistema de jogo, o que dificulta a coleta de dados de forma ampla na situação real de jogo.

Os estudos sobre o esporte possibilitam um melhor planejamento do treinamento, além de oportunizar o conhecimento inerente as características específicas do mesmo nas diferentes formas de manifestação desta modalidade. Lopes (2008) diz que “conhecer a modalidade se faz de primordial importância para seu avanço e se o possível controle da prática”

Este estudo visa descrever as ações do goleiro, nas partidas de futsal. Segundo Mutti (2003), “a posição de goleiro é a mais importante no futsal; nenhuma outra exige que o atleta seja um especialista como a de goleiro”. Portanto, é importante identificar quais são as demandas técnicas e táticas que são exigidas de goleiro em uma partida de futsal.

1.1 Definição e delimitação do problema

Estudo descritivo do nível técnico e tático do goleiro de futsal na Copa do Mundo de 2008

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Oportunizar uma análise das demandas técnicas e táticas dos goleiros de futsal participantes da Copa do mundo de 2008.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o nível técnico e tático dos goleiros de futsal na Copa do Mundo de 2008.
- Verificar e mensurar quais foram às demandas técnicas e táticas dos goleiros durante a Copa do Mundo de 2008

1.3 Justificativa

“Hoje se observa dentre as inúmeras atividades físicas praticadas no Brasil um crescimento expressivo no número de praticantes e na qualificação profissional do futsal” (Soares e Tourinho Filho, 2006).

Portanto este estudo se justifica pelo crescimento do interesse na melhoria na qualificação do profissional e do jogador de futsal, no estudo presente, do goleiro.

O estudo procura preencher uma lacuna na área do conhecimento sobre a modalidade, pelo fato de existir escassos dados referentes as demandas técnico – tático da função do goleiro de futsal.

2) Revisão de literatura

2.1 O Futsal

Histórico

Segundo a Confederação Brasileira de Futsal³ encontram-se na literatura duas versões que dizem a respeito sobre o surgimento do futsal. Uma versão propõe que se origina no Brasil, por volta de 1940, por frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo, com o objetivo de viabilizar a prática do futebol em espaços pequenos, já que havia uma dificuldade em encontrar campos de futebol para poderem jogar.

A outra versão sobre o surgimento da modalidade diz que o mesmo foi jogado pela primeira vez no Uruguai, em 1934, na ACM de Montevideu, criada pelo professor Juan Carlos Ceriani.

Mesmo com as divergências encontradas na origem do futsal, podem afirmar que o desenvolvimento da modalidade foi promovido por brasileiros que se preocuparam em organizar e elaborar normas para a prática competitiva do futsal. Na década de 50, no Brasil, começaram a surgir as primeiras federações estaduais com o intuito de tornar a prática do futsal mais organizada.

Com o passar dos anos, foram criadas mais federações e especificamente a confederação brasileira e no mundo, até que na década de 90, surgiu o futsal gerenciado pela FIFA (International Federation of Football Association). Modalidade que se criou pela fusão do futebol de salão jogado, principalmente, na América do Sul com o futebol de cinco praticado, principalmente, nos EUA (Vilhena,2007).

2.2 Características do futsal

O Futsal é jogado em uma quadra com as dimensões de comprimento de no mínimo vinte e cinco metros e máximo de quarenta e dois metros e a largura de no mínimo quinze metros e máximo vinte e cinco metros. O jogo é realizado com 5 jogadores em cada equipe sendo quatro jogadores de

³ <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php>

“linha” e um goleiro. É permitido que os times realizem substituições em um número indeterminado em qualquer momento do jogo, cabe ressaltar que cada equipe tem no máximo sete atletas reservas, o que significa um total de 12 inscritos por súmula de jogo.

A partida na categoria adulta masculino é realizada em um tempo total de quarenta minutos, sendo dividido em dois períodos de vinte minutos de jogo efetivo, isto é se para o cronômetro quando a bola não estiver em jogo, como no basquetebol. O tempo de jogo pode ser diferenciado de acordo com a categoria que esteja jogando, por exemplo: na categoria sub 15 o tempo é de trinta minutos divididos em dois tempos de quinze minutos.

O objetivo do jogo é marcar gols e não deixar que a equipe adversária o faça.

O futsal é caracterizado por ser um jogo coletivo, desta forma exige que o praticante tenha um conhecimento técnico e tático desenvolvido. As demandas físicas e psicológicas também são importantes ao caracterizar a modalidade, das necessidades físicas podem ser citadas a velocidade, força, flexibilidade, resistência aeróbica e anaeróbica como importantes para um bom preparo físico para a modalidade. Já na psicologia pode-se citar a motivação, a concentração, a coesão de grupo, liderança, ansiedade, personalidade, como pontos interessantes para serem trabalhados com o futsal (Goulart, 2008).

2.3 O Goleiro

O goleiro de futsal é um jogador que merece uma atenção especial, pois este atleta deve apresentar características físicas, motoras, psicológicas e técnicas diferentes dos outros atletas. Para Mutti (2003, p. 54) “o goleiro é o único jogador que não pode falhar – seu erro é fatal. Por isso, deve merecer uma atenção especial, um treinamento especializado e à parte, a fim de dar a ele as condições exigidas pela sua posição e compatíveis com sua responsabilidade.” Para Fonseca (2000) “distingue-se o goleiro, pois é o único jogador com características próprias, cuja função difere dos demais integrantes da equipe.”

Entre as capacidades físicas mais importantes para o goleiro de futsal podem ser destacadas conforme Fonseca (2001), Greco (2002) e Roig (2009):

Flexibilidade: Weineck (1999) conceitua a flexibilidade como “a capacidade e a característica de um atleta de executar movimentos de grande amplitude, ou sob forças externas, ou ainda que requeiram a movimentação de muitas articulações.”

Resistência: Platonov (2001) conceitua a resistência como a “a capacidade para realizar um exercício de maneira eficaz, superando a fadiga produzida.”

O goleiro de futsal depende mais de sua resistência aeróbica em sua participação em um jogo de futsal, dados que podem ser analisados no estudo de Soares e Tourinho Filho (2006) que analisaram os jogadores que participaram da Copa Capão da Canoa – RS de futsal adulto e identificaram que em 86,54% dos deslocamentos realizados pelos goleiros de futsal eram de baixa intensidade.

Força: o goleiro de futsal em uma partida realiza por diversas vezes deslocamentos, saltos e lançamentos, que dependem da força de pernas e braços coordenados para a sua realização. A manifestação força que possui uma maior predominância é a força velocidade, definida por Platonov (2001) como “a capacidade do sistema neuromuscular de mobilizar o potencial funcional com a finalidade de alcançar altos níveis de força no menor tempo possível”

Velocidade: Para Grosser (1993), “a velocidade no esporte é definida como a capacidade de conseguir, sob a base de processos cognitivos, força de vontade máxima e funcionalidade do sistema neuromuscular, uma velocidade máxima de reação e de movimento em determinadas condições previamente estabelecidas”. A capacidade velocidade é importante para o goleiro, pois indicará uma melhor performance em suas tomadas de decisão e percepção, melhorando assim seu tempo de reação, sua velocidade de movimento ou de força velocidade que por consequência desenvolverá sua resistência de aceleração, proporcionando assim um melhor desempenho esportivo.

O tempo de reação do goleiro de futsal é a capacidade física mais importante do goleiro de futsal (Fonseca, 2001). Segundo Benda et al. (2002), tempo de reação “é o intervalo de tempo entre um estímulo não antecipado (repentinamente apresentado) e a resposta”

Benda et al. (2002) há uma classificação da seguinte forma:

- Tempo de reação – simples, escolha e discriminação
- Tempo de Movimento
- Tempo de resposta

O tempo de reação simples e de escolha foi conceituado por Schmidt e Wrisberg (2010) da seguinte forma:

- Simples: “intervalo de tempo que decorre entre a apresentação de um estímulo possível e o início da sua resposta associada.”
- Escolha: “intervalo de tempo entre a apresentação de um dentre vários estímulos possíveis e o começo de uma dentre várias respostas possíveis.”
- Discriminação: distinção de estruturas importantes para o jogo ou não (Benda et al., 2002).

Magill⁴(1984 conforme Benda et al. 2002) conceitou o tempo de movimento como “o tempo necessário para realizar um movimento voluntário a partir da apresentação de um estímulo”.

Magill⁵(2000 conforme Benda et al. 2002) citou o tempo de resposta como o espaço de tempo transcorrido entre o início do tempo de reação e o final do tempo de movimento.

Segundo Fonseca (2001, p. 27) das capacidades motoras do goleiro de futsal se destaca:

“**Coordenação:** pode-se considerar por coordenação a capacidade física que permite uma combinação físico-motora, onde o gesto executado será realizado com mais facilidade, favorecendo uma ação mais eficaz dos

⁴ MAGILL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgar Blücher, 1984

⁵ MAGILL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**.5ªed. São Paulo: Edgar Blücher, 2000

diversos grupos musculares na realização de movimentos sequentes, proporcionando além da eficiência uma economia de energia.

A coordenação permite mais consciência na execução do movimento estando por isto ligada intimamente ao processamento de informações e colaborando, desta forma, para um melhor desenvolvimento das qualidades de velocidade e agilidade.

Agilidade: por agilidade considerara-se como sendo a capacidade de mudar de posição ou de direção dentro do menor tempo possível. A agilidade é fundamental para o goleiro de futsal, devido às constantes mudanças de posição impostas ao seu corpo durante o jogo. A agilidade tem relação direta com a velocidade.

Velocidade: dentro da conceituação de velocidade a maioria dos estudiosos do treinamento desportivo, classifica a velocidade em duas, ou seja, velocidade de reação e de deslocamento. Por velocidade de reação considera-se como o tempo para o início do movimento a partir da percepção do estímulo. Já, por velocidade de deslocamento considera-se como a execução de uma ação motora no menor espaço de tempo e maior rapidez.”

As capacidades psicológicas do goleiro, segundo Viana (1995), podem ser citadas, principalmente:

Motivação: Samulski (1995) propõe que “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”

Para o goleiro, segundo Miranda (2002), “é oportuno promover os seguintes passos pedagógicos iniciais: estabelecer metas pessoais, encontrar um modelo preliminar de comportamento favorável nas diversas situações e auxiliar na escolha da melhor intensidade do trabalho a ser executado no treinamento”

A melhora do desempenho do goleiro e para a melhora do mesmo, é essencial a motivação para o treinamento (Miranda, 2002).

Concentração: A concentração pode ser definida como: atenção mais amplamente como a concentração de esforço mental sobre eventos sensoriais ou mentais (Solso, 1995). Para um ambiente esportivo deve-se levar em conta que o praticante tem que concentrar em sinais relevantes no ambiente, possuir uma manutenção do foco de atenção o tempo todo e uma consciência da situação.

Para o goleiro de futsal a concentração é importante, pois permite que o atleta possa perceber várias situações que ocorrem simultaneamente.

Autoconfiança: é a capacidade que o indivíduo possui de acreditar que é capaz de realizar determinada ação (Weinberg e Gould, 2001). Para a posição estudada neste trabalho, esta capacidade é importante, pois desperta emoções positivas, afeta as metas, facilita na concentração, aumenta o esforço, afeta as estratégias de jogo e o “momento” psicológico.

Os fundamentos técnicos do goleiro de futsal são:

Pegadas: Segundo Mutti (2003) nesta técnica as mãos dos goleiros devem tomar o formato de uma concha, proporcionando um maior contato com a bola, e os dedos devem comprimir a mesma, da forma que quando a bola for alta os polegares devem ficar para dentro e quando a bola é rasteira ou baixa os polegares se encontrarão voltados para fora.

Ao receber a bola o goleiro deve realizar um recuo dos braços para o amortecimento da bola e, posteriormente, trazê-la junto ao corpo evitando uma possível escapada.

Para Fonseca (2001), a classificação da pegada da bola depende da altura com que a bola chega, sendo assim caracterizamos a bola alta, como a bola que veem da linha do peito para cima, onde a mesma deve ser recebida com os polegares para fora e os braços formando um triângulo. Além disso, é importante a movimentação de um pé para trás para proporcionar ao goleiro um melhor equilíbrio de sua ação. A pegada média é realizada com os polegares para fora e os braços flexionados, um dos pés do goleiro deve ir para trás para possibilitar que ocorra o mesmo como citado na pegada alta. Outra possibilidade de realizar uma pegada média é o encaixe da bola sendo executado pelos braços flexionados junto ao corpo e os antebraços e mãos realizando um encaixe para que a bola não possa escapar. Na pegada rasteira ou baixa o goleiro deve flexionar as pernas encostando o joelho no pé da outra perna, e realizar a pegada com os polegares para fora.

Posicionamento: este fundamento é importante, porque um bom posicionamento facilitará a defesa do goleiro.

Para Fonseca (2001) o goleiro deve-se posicionar a frente da linha do gol, com os braços flexionados e com as mãos abaixo da linha da cintura, e com as pernas afastadas uma da outra, cabe ressaltar que o posicionamento do goleiro tem que ser confortável para que ocorra uma melhor concentração no jogo. Para se posicionar bem o goleiro deve criar um traçado imaginário entre a bola e as traves, para poder melhor fechar os ângulos do adversário.

Queda: Mutti (2003 p. 58,59) descreve a queda:

“Executa-se a queda lateral ou salto com o objetivo de colocar o corpo numa posição favorável à defesa em bolas fora do seu alcance quando está em posição básica no gol.

Para realizar a queda lateral, o goleiro, partindo da posição básica, inclina lateralmente o corpo, flexionando as pernas – mais a de apoio que recebe o peso do corpo -, e em seguida estende os braços, direcionando as mãos na trajetória da bola para realizar a pegada de tal maneira que a mão correspondente ao lado da queda impeça a passagem da bola e a outra venha por cima, para abafar e completar a pegada com segurança e firmeza.

No salto, a impulsão deve ser dada com a perna do lado onde vai a bola. O corpo estira-se para o lado num voo, estendendo os braços com as palmas das mãos voltadas para a bola, a fim de agarrá-la.

Após o salto, o contato com o solo é feito com a parte externa da coxa e a parte traseira do ombro, precedida por um leve apoio do antebraço no solo. A perna que realiza o contato com o solo deve estar ligeiramente flexionada, enquanto a outra permanece estendida.”

Lançamento: é o passe do goleiro executado manualmente. O lançamento é classificado de duas formas: 1) por cima e 2) por baixo (Mutti, 2003).

Mutti (2003) propõe que os passes devem ser realizados das seguintes maneiras:

O passe um é realizado da seguinte maneira: o goleiro colocará uma perna atrás e a outra a frente do corpo sendo que esta esteja em contraposição à mão que realizará o lançamento. O braço de lançamento deverá estar flexionado com a bola à altura do ombro. No lançamento, o tronco deve realizar uma leve rotação, com uma leve flexão das pernas que ocasionará uma mudança da altura da saída da bola além de fazer com que o mesmo deslize no chão ao tocá-lo.

O passe dois a posição das pernas deve ser igual a do passe um. No lançamento o joelho da perna de trás deve quase tocar o chão, e o braço de lançamento que está estendido deve realizar uma extensão e posteriormente uma flexão de ombro, soltando assim a bola próxima ao chão.

Saída de gol: a saída de gol geralmente ocorre quando acontece um ataque da equipe adversária dentro da área penal. Fonseca (2001) diz que a saída tem como foco principal o “fechar” o ângulo do adversário para que este não consiga chegar à meta. As saídas de gol são realizadas em direção a bola, proporcionando assim um “aumento” do tamanho do goleiro.

A saída de gol fora da área realizada com os pés ocorre quando o goleiro proporciona uma cobertura à defesa.

Fonseca (2001) cita que “o goleiro deve ter consciência que atualmente ele pode se tornar uma espécie de líbero defensivo de sua equipe”.

Defesa com o pé: este fundamento ocorre quando o goleiro não consegue realizar a defesa com a mão devido a curta distância do chute, desequilíbrio ou deslocamento (Fonseca, 2001).

Goleiro linha: a utilização do goleiro como um jogador de linha, é uma evolução da modalidade surgida após as mudanças das regras e, proporciona ao goleiro uma participação ofensiva, além da defensiva que já possuía (Simões, 2006). Portanto com essa alternativa os goleiros tiveram que aprimorar técnicas de chute, passe e domínio, para terem uma melhor eficiência durante o jogo.

3) Materiais e Métodos

3.1 Caracterização do estudo

O estudo possui uma característica descritiva, e possui um valor baseado no fato das práticas serem melhoradas através da observação, análise e descrição objetivas e completas. (Thomas; Nelson; Silverman, 2002).

Para Thomas, Nelson e Silverman, (2002) a observação é um método descritivo utilizado para a pesquisa de problemas e possui a característica de fornecer meios de coletas de dados.

O estudo possui o atributo de ser um tipo de pesquisa aplicada, tendo importância para os profissionais do futsal, principalmente para treinadores e goleiros da modalidade. Porém, a pesquisa aplicada possui condições e variáveis que não podem ser controladas pelo pesquisador (Thomas; Nelson; Silverman, 2002).

3.2 Amostra

Foram utilizados como amostra 10 jogos da Copa do Mundo de Futsal 2008, sendo assim foram analisados o jogo final, a disputa de terceiro lugar, os jogos semifinais e 6 jogos da 2ª fase. As partidas observadas envolveram 8 seleções nacionais.

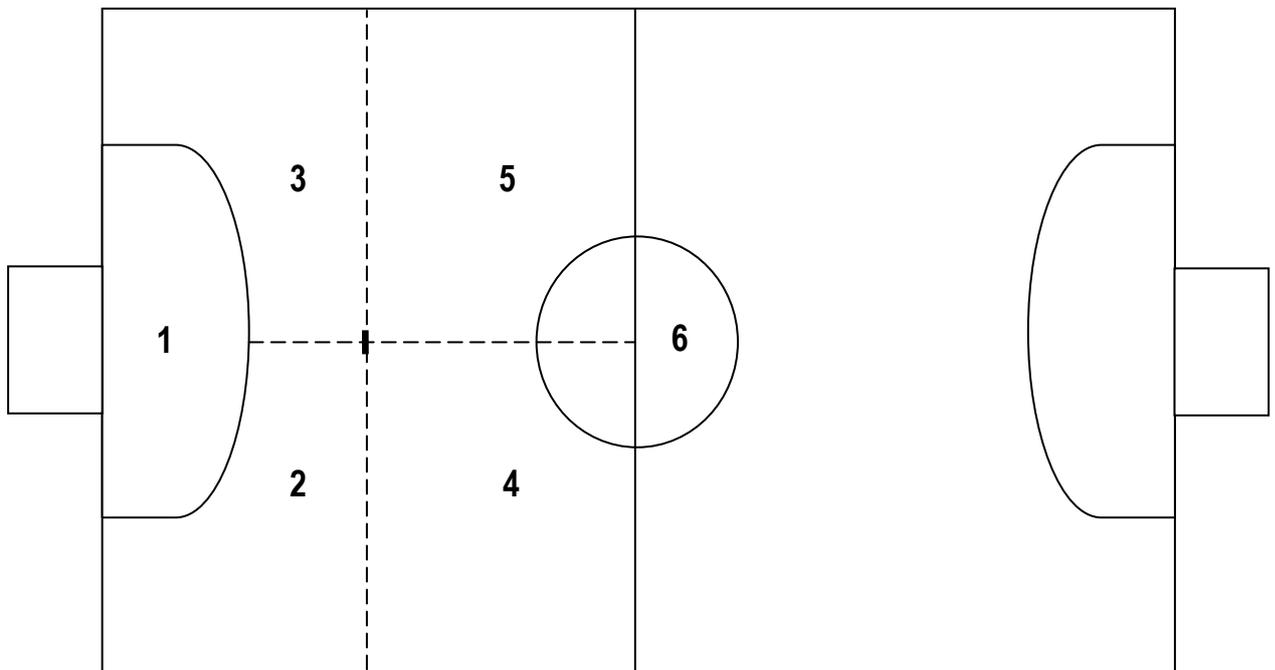
3.3 Instrumentos

Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizado um scout adaptado de D'Ávila et al (2002), com o objetivo de uma melhor caracterização das defesas do goleiro. O instrumento utilizado oferece uma melhor percepção das ações técnicas e táticas dos goleiros de futsal, indo de encontro com o objetivo do estudo.

3.3.1) Explicitações das variáveis

1) Finalização – nesta variável é observada apenas as finalizações certas, que são aquelas que não foram bloqueadas, interceptadas ou desviadas pelos jogadores de linha do time adversário.

2) Setor de finalização – “nesta variável é observado o local onde ocorre o ato de finalização em si” (Irokawa, 2009). Sendo dividida a quadra em 6 setores de finalização (FIG. 1).



- | | |
|--|---|
| 1 – finalização dentro da área. | 2 – finalização lado esquerdo antes tiro de 10m. |
| 3 – finalização lado direito antes tiro de 10m. | 4 – finalização lado esquerdo depois tiro de 10m. |
| 5 – finalização lado direito depois tiro de 10m. | 6 – finalização quadra defensiva. |

Figura 1 – demarcação utilizada para identificar a área de finalização

3) Local do gol acertado – nesta variável é observado o local onde deu-se a finalização certa. (FIG. 2).

3	6	9
2	5	8
1	4	7

1 - Lado direito: até 0,66m do solo e até 1m da trave direita.
 2 - Lado direito: de 0,67m até 1,32m do solo e até 1m da trave direita
 3 - Lado direito: de 1,33m até 2m do solo e até 1m da trave direita
 4 - Centro do gol: até 0,66m do solo e a 1m da trave direita e esquerda
 5 - Centro do gol: de 0,67m até 1,32m do solo e a 1m da trave direita e esquerda.
 6 - Centro do gol: de 1,33m até 2m do solo e a 1m da trave direita e esquerda.
 7 - Lado esquerdo: até 0,66m do solo e até 1m da trave esquerda
 8 - Lado esquerdo: de 0,67m até 1,32m do solo e até 1m da trave esquerda
 9 - Lado esquerdo: de 1,33m até 2m do solo e até 1m da trave esquerda

Figura 2 – demarcação utilizada para identificar a área do gol que foi acertada.

4) Resultado – nesta variável é observado o resultado das finalizações certas. Podendo este resultado ser gol, defesa do goleiro, trave, fora, saída de gol.

- Gol – quando a bola ultrapassa, entre as traves, por completo a linha de meta.
- Defesa do goleiro – quando o goleiro toca na bola, após uma finalização.
- Trave – quando a bola toca a trave ou o travessão após uma finalização.
- Fora – quando a bola não atinge a área de meta (gol) após uma finalização.
- Saída de gol – quando o goleiro intercepta a bola antes que seja finalizada em direção a área de meta. Sendo dividido em (a) saída de gol como cobertura da defesa, ou (b) como saída de gol para fechar o ângulo do adversário.

3.4 Procedimentos

Os jogos analisados ocorreram durante o Campeonato Mundial de 2008, na cidade do Rio de Janeiro, e foram transmitidos por dois canais de televisão, os quais possibilitaram a sua gravação. A técnica utilizada para a obtenção dos dados foi a análise centrada no jogo, sendo que este processo ocorreu no Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA), da Universidade Federal de Minas Gerais.

As análises foram feitas em duas etapas, sendo que a cada dia apenas dois jogos eram analisados, para evitar o cansaço ou a dispersão dos avaliadores. Realizaram-se duas análises de cada jogo, porém o tempo entre cada análise foi de no mínimo quarenta e oito horas.

3.5 Análise dos dados

Para uma melhor consistência dos dados do presente estudo foi realizada uma análise de confiabilidade dos dados intraobservador e interobservador. Para excluir a possibilidade de existirem acordos por acaso, realizou-se a análise de concordância Kappa de Cohen. Foram analisadas 95 ações que corresponderam a 17,92% do total da amostra, o valor encontra-se acima do valor mínimo aceitável de 10% estipulado pela literatura (Tabachnick e Fidell⁶, 1989 conforme Irokawa, 2009). Van der mars⁷ (1989 conforme Irokawa, 2009) e Thomas e Nelson (2002), definiu que os resultados obtidos deveriam possuir um limite mínimo de 80%, sendo assim, os valores encontrados de Kappa de Cohen foram acima do referenciado. Como no quadro 2.

⁶ TABACHNIK, B.G.; FIDELL, L.S. **Using multivariate statistics**. 2nd ed. New York: Haper & Row, 1989

⁷ VAN DER MARS, H. Observer reliability: Issues and procedures. In: **Analysing physical education and sports instruction**. DARST, P.W; ZAKROSJEK, D.B.; MANCINI, V.H.(Eds). 2nd ed. Champaign: Human Kinetics, 1989. P. 53-80

Quadro 2: Percentual de acordos inter e intra-observadores

Variáveis observadas	Percentual inter-observador	Percentual intra-observador
Posição de chute	94,75%	94,84%
Local acertado	91,60%	92,53%
Resultado	100%	100%

4) Resultados

O estudo consistiu na análise de dez jogos do Campeonato Mundial de Futsal 2008 quanto às ações defensivas do nível técnico-tático do goleiro de futsal.

Os primeiros dados que serão apresentados abordam o total de gols, o número de finalizações certas, de defesas, de saídas de gol, de saídas de gol realizando a cobertura, de foras e traves. Posteriormente serão apresentadas associações entre as variáveis que permitem uma melhor descrição das ações defensivas do goleiro de futsal.

Número de jogos	10
Total de finalizações certas	530
Número de gols	53
Número de defesas	193
Número de saídas de gol	66
Número de saídas de gol (cobertura)	116
Fora	204
Trave	14

Tabela 1: descrição geral dos dados do estudo

Resultado	Número	Porcentagem
Gol	53	10,00%
Defesa	193	36,42%
Saída de gol	66	12,45%
Fora	204	38,49%
Trave	14	2,64%
Total	530	100%

Tabela 2: Valores percentuais em relação aos resultados das finalizações

Na tabela 1 foram demonstrados os registros, por meio do preenchimento da tabela de scout, dos resultados da análise das dez partidas. Os números de finalizações certas foram de 530 e foram marcados 53 gols. Irokawa (2009) analisou todas as finalizações dos quatro jogos finais da Copa do Mundo de futsal 2008, e registrou um total de 271 finalizações e 15 gols, sendo assim observou-se uma efetividade de 5,54%. No presente estudo a efetividade das finalizações certas foram de 10%.

Com relação ao número de defesas foram registradas 193 ações representando um valor de 36,42% em relação aos resultados das finalizações. No estudo de Irokawa (2009) em quatro jogos foram registradas 82 defesas do goleiro equivalente ao valor de 30,3%.

Na saída de gol foram registradas 66 (12,45%) ações do goleiro de futsal, já para a ação de saída de gol com o intuito de realizar uma cobertura da defesa foram registradas 116 ações, demonstrando a importância do goleiro possui em ser um líbero defensivo de sua equipe.

Para as bolas que não atingiram com eficácia a área de meta ou que não houveram uma ação direta do goleiro, foram registradas 38,49% finalizações para fora e 2,64% finalizações na trave. Irokawa (2009) registrou 29,6% bolas finalizadas para fora e 1,8% na trave. Gomes e Fagundes⁸ (2007, conforme Irokawa 2009) no estudo realizado em 12 jogos da categoria adulto da Liga Nacional de Futsal obtiveram o valor 46,5% das finalizações chutadas para fora.

Sobre os setores onde ocorreram as finalizações observa-se uma distribuição equilibrada das zonas de finalização. Os setores 2 e 3 apresentaram maiores ocorrências. Este fato pode ser explicado pelo fato das equipes possuírem ações defensivas de induzirem os adversários para a lateral da quadra, já que destas regiões as chances de efetuar o gol são mais baixa por possuírem uma menor angulação para a finalização do atacante (Irokawa et. al, 2010).

Na tabela 3 a seguir, estão os dados encontrados dos setores onde ocorreram as finalizações.

⁸ GOMES, A.; FAGUNDES, L. **Caracterização das ações de finalização em jogos de futsal: uma análise técnico e tática**. 2007. Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2007.

Setor	Número	Porcentagem
1	105	19,81%
2	138	26,04%
3	111	20,94%
4	79	14,91%
5	75	14,15%
6	22	4,15%
Total	530	100%

Tabela 3: Valores percentuais em relação ao setor de finalização

Os valores podem ser melhores entendidos na figura 1:

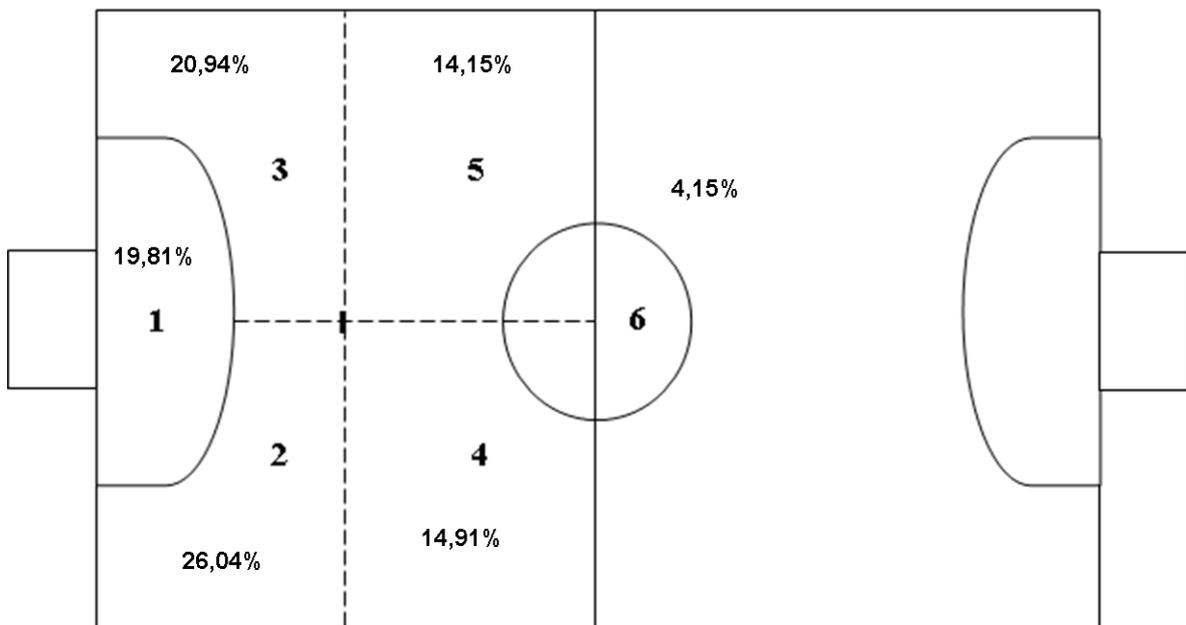


Figura 3: Campograma com os valores percentuais de finalização em cada setor

Com relação à distribuição dos setores de finalização em que houve conversão dos gols, observa-se uma maior frequência no setor número 1, fato que

pode ser explicado pela maior aproximação da área de meta. Na tabela 4 abaixo estão os dados dos setores onde ocorreram as finalizações que converteram em gol.

Setor	Número gols	Porcentagem
1	24	45,28%
2	13	24,52%
3	6	11,33%
4	6	11,33%
5	3	5,66%
6	1	1,88%
Total	53	100%

Tabela 4: Valores percentuais de gols em relação ao setor de finalização

Os valores podem ser melhores entendidos na figura 4:

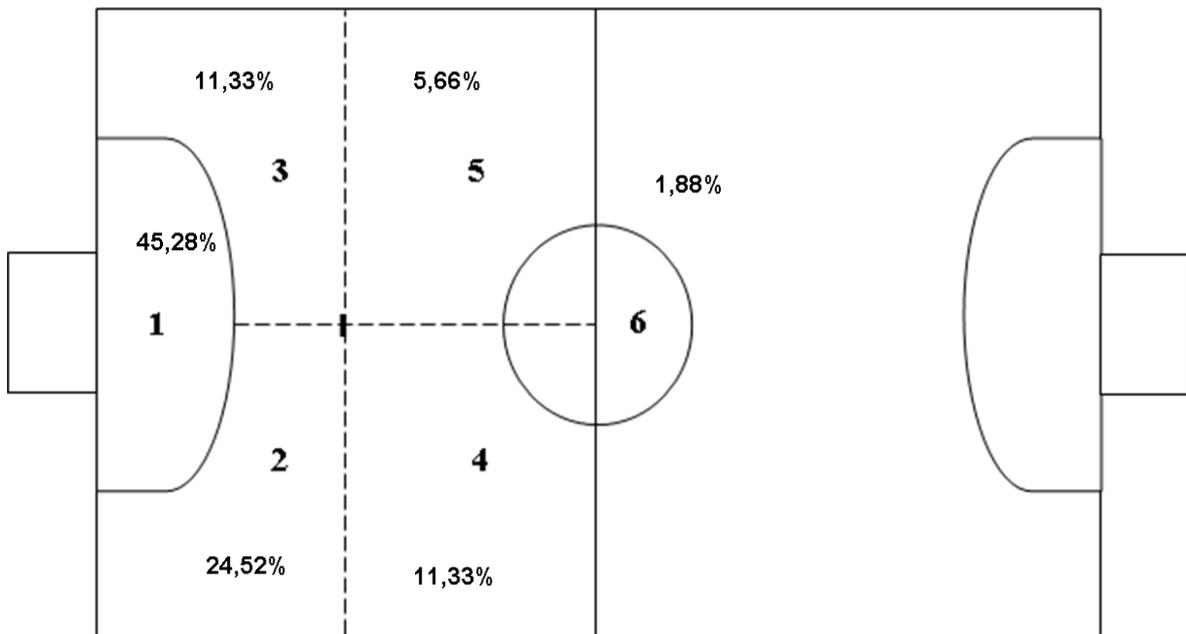


Figura 4: Campograma dos valores percentuais de gols em relação ao setor de finalização

Quanto ao local do gol acertado verifica-se uma diferença nos valores dos setores analisados. O maior número de finalizações ocorreu nos setores mais próximos ao solo, apresentando os maiores valores sucessivamente os de números

4 e 1. No estudo de Soares, Hortêncio e Santos (2004), que analisaram a trajetória das bolas no momento das defesas do goleiro nos seis jogos finais da 23ª edição do Campeonato Brasileiro de Seleções Aracaju - Sergipe 2001, verificou que 42,76% das defesas eram de bolas rasteiras. Porém, aos somarmos os resultados das áreas centrais do gol, observa-se um resultado de 42,48%, esta circunstância pode ser explicada, pois o goleiro para o atacante é uma referência da posição do gol, e devido à dinamicidade do jogo, os finalizadores direcionam seu chutes na região onde percebe-se mais rapidamente o gol, sendo assim o resultado por diversas ocasiões é a defesa na região central do gol. Na tabela número 4 é possível observar os resultados do local do acertado.

Local do gol	Número	Porcentagem
1	40	16,26%
2	24	9,76%
3	13	5,28%
4	46	18,70%
5	38	15,45%
6	20	8,13%
7	30	12,19%
8	26	10,57%
9	9	3,66%
Total	246	100%

Tabela 5: Valores Percentuais em relação ao local do gol acertado

3 5,28%	6 8,13%	9 3,66%
2 9,76%	5 15,45%	8 10,57%
1 16,26%	4 18,70%	7 12,19%

Figura 5: Distribuição dos valores percentuais no local do gol acertado

Com relação à distribuição do local do gol acertado em que houve conversão dos gols, observa-se uma maior frequência no setor número 1 e 7, cada setor com 18,87% de ocorrências. Na tabela 6 pode-se observar melhor esta frequência.

Local do gol	Número	Porcentagem
1	10	18,87%
2	4	7,55%
3	6	11,32%
4	7	13,20%
5	5	9,43%
6	3	5,66%
7	10	18,87%
8	4	7,55%
9	4	7,55%
Total	53	100%

Tabela 6: Valores percentuais de gols em relação ao local do gol acertado

3 11,32%	6 5,66%	9 7,55%
2 7,55%	5 9,43%	8 7,55%
1 18,87%	4 13,20%	7 18,87%

Figura 6: Distribuição dos valores percentuais de gols em relação ao local do gol acertado

Com base nos dados apresentados podem-se realizar associações com a efetividade dos chutes em relação ao setor de finalização e ao local do gol acertado. A tabela 7 demonstra a eficiência dos finalizadores em relação aos setores de finalização, já a tabela 8 expõe a eficiência dos mesmos e dos goleiros em relação ao local do gol acertado.

Setor	Número de finalizações	Gols	Eficiência dos finalizadores(%)
1	105	24	22,85%
2	138	13	9,42%
3	111	6	5,40%
4	79	6	7,59%
5	75	3	4%
6	22	1	4,54%

Tabela 7: Porcentagem de eficiência dos finalizadores nos diferentes setores

Local do gol acertado	Número de acertos	Gols	Eficiência do finalizadores(%)	Eficiência dos goleiros(%)
1	40	10	25%	75%
2	24	4	16,66%	83,34%
3	13	6	46,15%	53,85%
4	46	7	15,21%	84,79%
5	38	5	13,15%	86,85%
6	20	3	15%	85%
7	30	10	33,33%	66,67%
8	26	4	15,38%	84,62%
9	9	4	44,44%	55,56%

Tabela 8: Porcentagem de eficiência dos finalizadores e dos goleiros nos diferentes locais do gol

Percebe-se a partir da tabela 7, que mesmo o setor 2 tenha o maior número de finalizações, não é o setor que possui o maior porcentagem de eficiência. O setor 1 apresenta esta maior porcentagem de 22,85%, devido a maior proximidade do gol.

Na tabela 8, observa-se uma maior eficiência dos finalizadores nas áreas 1, 3, 7 e 9, este fato pode ser devido ao posicionamento básico do goleiro de se permanecer mais ao centro do gol, com isto as áreas ao centro do gol (áreas 4, 5 e 6) e a meia altura (área 2 e 8) apresentaram uma maior efetividade dos goleiros.

5) Conclusão

A partir dos resultados encontrados na análise notacional dos aspectos técnico-táticos do presente estudo, tentou-se caracterizar as ações do goleiro da categoria adulta na 2ª fase e na fase final da Copa do Mundo de 2008.

Dessa forma foi possível concluir que o goleiro defende 36,42% das bolas que atingem o gol. Por sua vez, antecipa em saída de gol, 12,45% das bolas finalizadas.

Cabe salientar que o goleiro realizou a saída de gol de cobertura da defesa em 116.

Pode-se observar que nos setores da quadra ofensiva, a distribuição das finalizações certas é equilibrada. Porém, verifica-se que no setor 2 os finalizadores realizaram um maior número de tentativas (26,4%). Já no setor 1 os goleiros conseguiram realizar com menor desempenho suas ações (22,85% de aproveitamento dos finalizadores). Por sua vez, percebe-se que a maioria dos gols que ocorreram durante a Copa do Mundo tiveram sua origem no setor 1(45,28%).

Ao analisar o local do gol acertado, percebe-se uma distribuição desequilibrada, em que as bolas rasteiras e as no meio do gol ocorreram predominantemente.

Conclui-se, ainda, que a área 4 foi o local de maior acerto do gol (18,70%). Todavia, o local do gol em que os goleiros conseguiram o melhor desempenho foi na área de número 5 com 86,65% de aproveitamento. Identificou-se que o local de maiores ocorrências de gols, nesta categoria e campeonato estudado, foram na área 1 e 7 (18,87%).

As bolas que foram para fora ou na trave registraram um percentual de 38,49% e 2,64% respectivamente. Percebe-se, então, que um número expressivo das finalizações certas não atinge a área de meta.

Sugere-se que a partir do presente estudo que novas pesquisas sejam realizadas, analisando o nível técnico-tático do goleiro de futsal com amostras maiores, para que seja possível diferenciar as alternativas perante uma mesma variável. Seria oportuno realizar esse tipo de análise com diferentes categorias e gêneros, o que possibilitaria caracterizar melhor as ações do goleiro, além de averiguar o desenvolvimento dos jovens atletas.

6) Referências

BENDA, R.N.; XAVIER, A.J.M.; MARTINI, C.O.P., Treinamento da velocidade: um bom goleiro reage rapidamente. In: **Caderno do Goleiro de Handebol**. 1ª Ed. GRECO, P.J. (org) Belo Horizonte UFMG, cap. 15 p. 177-186

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Origem**. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/>>. Acesso em: 8 nov 2009.

D'ÁVILA, R.C.; GRECO, P.J.; MATIAS, C.J.A.S.; JÚNIOR, T.F.O. Modelos de avaliação do comportamento técnico-tático do goleiro de handebol. In: **Caderno do Goleiro de Handebol**. 1ª Ed. GRECO, P.J. (org) Belo Horizonte UFMG, cap. 22. p. 236-254

FONSECA, G.M.M. **Defesa no reflexo: abordagens conceituais básicas**, 2000. Disponível em: <<http://www.futsalbrasil.com.br>> Acesso em: 25 mai 2010

FONSECA, G.M.M. **Futsal – treinamento para goleiros** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2001

GARGANTA, J. **Pressupostos para uma prática transferível nos jogos desportivos colectivos estruturalmente semelhantes**. Relatório apresentado às provas de aptidão pedagógica. FCDEF. Universidade do Porto, 1991 *apud* GIACOMINI, D.S. **Percepção das ações táticas de uma equipe de futebol: uma comparação entre a visão do treinador e dos jogadores da equipe**. (Especialização em treinamento esportivo) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2004

GIACOMINI, D.S. **Percepção das ações táticas de uma equipe de futebol: uma comparação entre a visão do treinador e dos jogadores da equipe**. (Especialização em treinamento esportivo) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2004

GOMES, A.; FAGUNDES, L. **Caracterização das ações de finalização em jogos de futsal: uma análise técnico e tática.** 2007. Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2007 *apud* IROKAWA, G.N.F. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a Copa do Mundo de futsal FIFA 2008.** Monografia (Graduação Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009

GOULART, A.S. **A importância da psicologia do esporte para o rendimento do atleta de futsal.** 2008 Disponível em: <<http://www.futsalbrasil.com>> Acesso em: 21 mai 2010

IROKAWA, G.N.F. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a Copa do Mundo de futsal FIFA 2008.** Monografia (Graduação Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009

IROKAWA, G.N.F.; LIMA, M.R.M.; SOARES, V.O.V.; ABURACHID, L.M.C.; SOUZA, P.R.C.; GRECO, P.J. **Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da Copa do Mundo – FIFA 2008.** Buenos Aires, 2010 Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revistadigital>> Acesso em: 8 jun 2007

LOPES, R.L., **O Futsal e o diagnóstico da intensidade de esforço através da frequência cardíaca. Uma revisão de literatura.** Monografia (Graduação Educação Física) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2008

MAGILL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgar Blücher, 1984 *apud* BENDA, R.N.; XAVIER, A.J.M.; MARTINI, C.O.P., Treinamento da velocidade: um bom goleiro reage rapidamente. In: **Caderno do Goleiro de Handebol.** 1ª Ed. GRECO, P.J. (org) Belo Horizonte UFMG, cap. 15 p. 177-186

MAGILL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5ªed. São Paulo: Edgar Blücher, 2000 *apud* BENDA, R.N.; XAVIER, A.J.M.; MARTINI, C.O.P., Treinamento da velocidade: um bom goleiro reage rapidamente. In: **Caderno do Goleiro de Handebol**. 1ª Ed. GRECO, P.J. (org) Belo Horizonte UFMG, cap. 15 p. 177-186

MIRANDA, R. O medo, a coragem e a motivação no treinamento do goleiro de handebol. In: **Caderno do Goleiro de Handebol**. 1ª Ed. GRECO, P.J. (org) Belo Horizonte UFMG, cap.16. p. 187-202

MORENO, J.H. **Fundamentos del deporte. Analisis de las estructuras del juego deportivo**. 1.ed. Barcelona: Inde Publicaciones, 1994

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003

PESSOA, V.L.; SILVA, V.B.B.; MATIAS, C.J.A.; GRECO, P.J. **Análise dos gols da Liga Futsal 2008**. Buenos Aires, 2009 Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 8 jun 2007

PLATONOV, V.N. **Teoria Geral do treinamento desportivo olímpico**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

ROIG, X.P. **Las capacidades condicionales del portero de fútbol de sala**, Buenos Aires, 2009 Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revistadigital>>, Acesso em: 8 jun 2009

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1995

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte – conceitos e novas perspectivas** 2. ed. Barueri: Editora Manole Ltda, 2009

SANTOS FILHO, J.L. **Preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995 *apud* SOARES, B.H.; TOURINHO FILHO, H. **Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal nas diferentes posições de jogo**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v.20, n.2, p 93-101, abr/jun, 2006

SCHIMDT, R. A.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2010

SIMÕES, C.H. **Jogando contra goleiro linha**. Madrid: <<http://www.futsalcoach.com>> 2006

SOARES, B.H.; HORTÊNCIO, M.M.; SANTOS, G.B. **A incidência das trajetórias de bola nas defesas do goleiro de futsal**. 2004 Disponível em: <<http://www.futsalbrasil.com>> Acesso em: 25 mai 2010

SOARES, B.H.; TOURINHO FILHO, H. **Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal nas diferentes posições de jogo**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v.20, n.2, p 93-101, abr/jun, 2006

TABACHNIK, B.G.; FIDELL, L.S. **Using multivariate statistics**. 2 ed. New York: Haper & Row, 1989 *apud* IROKAWA, G.N.F. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a Copa do Mundo de futsal FIFA 2008**. Monografia (Graduação Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos em pesquisa em atividade física**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2002

VAN DER MARS, H. Observer reliability: Issues and procedures. In: **Analysing physical education and sports instruction**. DARST, P.W; ZAKROSJEK, D.B.; MANCINI, V.H. 2 ed. Champaign: Human Kinetics, 1989. P. 53-80 *apud* IROKAWA, G.N.F. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a Copa do Mundo de futsal FIFA 2008**. Monografia (Graduação Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009

VIANA, R.A. **Treinamento do goleiro de futebol**. 1 ed. Viçosa, 1995

VILHENA, M.S. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal: influência no conhecimento tático processual**. Dissertação (Mestrado Educação Física) Escola de Educação Física. Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2007

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**, 9. ed. São Paulo: Editora Manole, 1999